

ASPECTOS MORFOLÓGICOS - UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS LÍNGUAS PANO: HUARIAPANO E SHIPIBO

Graziela de Jesus Gomes

Universidade Estadual de Campinas - Instituto dos Estudos da Linguagem (UNICAMP/IEL)

Introdução

O presente artigo visa à descrição de alguns marcadores que ocorrem na morfologia da língua Huariapano, comparando-os com aqueles detectados na língua Shipibo. Assim, o texto consiste basicamente em uma análise descritivo-comparativa das referidas línguas indígenas, bem como trata de descrever algumas propriedades morfológicas das categorias e estruturas abordadas. O foco de nossa análise se refere à interrogação polar, à negação, ao gênero, ao número e à marca de plural no verbo, respectivamente. Para tanto, o material lingüístico e os exemplos utilizados para a língua Huariapano são de Manuel Navarro (1903) e de Stephen Parker (1992). Os dados da língua Shipibo são extraídos a partir de Valenzuela (2003).

1. As Línguas Huariapano e Shipibo

Essas duas línguas indígenas peruanas pertencem à família Pano. Segundo a proposta de classificação lingüística mais atual, feita por Amarante Ribeiro (2006), elas são geneticamente próximas e pertencem a um conjunto que constitui um subgrupo dentro da família lingüística Pano.

2. Pressupostos Teóricos

Ao longo dos anos, como costuma ocorrer com a maior parte dos conceitos utilizados na Lingüística, várias foram as tentativas por parte dos estudiosos de definir a Morfologia. Assim, de acordo com Nida (1949), compreende o estudo dos morfemas e seus arranjos formando palavras. Para Matthews (1991), Morfologia é o termo utilizado para denominar o ramo da Lingüística que lida com a forma das palavras em diferentes usos e construções; já segundo Bauer (1988), trata-se do estudo das palavras e de sua estrutura, bem como do conjunto de unidades usadas na mudança da forma das palavras. Anderson (1988), por sua vez, conceitua Morfologia como o estudo da estrutura das palavras e do modo pelo qual tal estrutura reflete suas relações com outras palavras em construções maiores, como a sentença, e com o vocabulário total da língua.

Enfim, o termo Morfologia tanto pode estar relacionado com uma das partes do sistema de uma língua, quanto (sob um prisma teórico) com um componente da Gramática. Todavia, resguardadas algumas especificações teóricas, todos os conceitos nos direcionam para a idéia de que ao estudarmos a morfologia de uma determinada língua, em termos gerais, estaremos procedendo à análise descritiva da palavra e de seus constituintes estruturais (os morfemas) nessa língua.

Assim, com a breve exposição dos pressupostos teóricos que darão suporte para as análises feitas neste estudo, por questões práticas, passaremos de imediato a descrever e a discutir os casos especificados propostos na Introdução do artigo, para as línguas Huariapano e Shipibo.

3. Marcadores de Interrogação Polar

3.1. O interrogativo polar

O modo interrogativo é aquele por meio do qual se manifesta uma dúvida ou ignorância acerca do acontecimento comunicado e, em conseqüência, um pedido de confirmação ou negação dele ou, ainda, de explicações que sanem tais dúvidas. Eventualmente, antecedido por formas verbais, a partícula **{raman}**, no Huariapano, indica a categoria de modo interrogativo polar, como vemos nos dados:

Navarro (1903)

(1) a. una-i *raman* doutrina

saber-PRES **INT** doutrina
 ‘Sabe a doutrina?’

- b. jinso-i *raman* ma
 urinar-PAS(recente) **INT** ADV(TEMP = já)
 ‘Já urinou?’

Conforme nos mostram os dados em (1), as sentenças são do tipo polares, ou seja, aquelas que requerem respostas do tipo “sim” ou “não”. O modo interrogativo figura apenas em sentenças interrogativas desse tipo, pois nas não-polares o caráter interrogativo é dado por formas pronominais.

Na língua Shipibo, com a exceção de frases copulares, as interrogativas polares são formadas através do clítico **{-ki}**, ligado ao primeiro maior constituinte da sentença, no qual é tipicamente o elemento focado. São sentenças não-gramaticais as que contêm mais de um clítico **-ki** ou o mesmo em qualquer outra posição que não seja fixada ao constituinte maior. O verbo aparece em sua forma não-finita. Além disso, as interrogações exibem entonação diferenciada. Vejamos os exemplos:

Valenzuela (2003)

- (2) a. mi-a-ra atsa wai-nko ka-[a]i.
 2-ABS-EV yuca chacra-ALL go-INC
 ‘You are going to the yuca chacra.’

- b.  mi-a-**ki** atsa wai-nko ka-[a]i?
 2-ABS-**INT** yuca chacra-ALL go-PP1
 ‘Are you going to the yuca chacra?’

- c.  atsa wai-nko-**ki** mi-a ka-[a]i?
 yuca chacra-ALL-**INT** 2-ABS go-PP1
 ‘Are you going to the yuca chacra?’

Se o primeiro ou o maior constituinte da sentença é um verbo, **{-ki}** carrega o aspecto de morfema nominalizador e co-ocorre no interior do verbo. Vejamos:

- d. ka-**ki**-ai mi-a atsa wai-nko?
 go-**INT**-PP1 2-ABS yuca chacra-ALL
 ‘Are you going to the yuca chacra?’

É possível a omissão do interrogativo **-ki**. Neste caso, a sentença interrogativa é reconhecida através do padrão intonacional e pela forma do verbo se esta se diferencia de sua forma finita equivalente.

Ainda, juntamente ao clítico **-ki**, um elemento específico da sentença pode ser questionado dando ênfase ao mesmo com mudança de entonação, seguido pelo morfema **-shaman**, como em (3), abaixo:

Valenzuela (2003)

- (3)  mi-a-**ki** bewa-**shaman**-kas-ai?
 2-ABS-**INT** sing-**shaman**-DES-PP1
 ‘Do you want to SING? (rather than dance)?’

4. Marcadores de Negação

4.1. A negação

De modo geral, a língua Huariapano expressa a negação via sufixo **{-ma}**. Vejamos os seguintes exemplos:

Navarro (1903)

- (4) a. jahuaita rosario-no ju-i-**ma**
 Qu- rosário-LOC vir-PRES-NEG
 ‘Por que não vem ao rosário?’
- b. jahuaita domingo-bo-ni trisagio-no ju-i-**ma**
 QU- domingo-PL-PROG trisagio-LOC vir-PRES-NEG
 ‘Por que não vem ao trisagio nos domingos?’

Outra forma de estabelecer negação no Huariapano é por meio da sufixação da forma **{-yama}**, que aparece afixado apenas a bases verbais significando “nunca”, “muito raro”, “nem sempre”, entre outros, como podemos constatar nos seguintes exemplos:

Navarro (1903)

- (5) a. e-bi ra-mana-n-**yama**-i-ni jahue
 1ps-ENF ter- falar-?-NEG-PRES-PROG nada
 ‘Eu não tenho falado nada.’
- b. jahuaita mi-n bacque-bo misa-no sutu-**yama**
 Qu- PRON-POSS filho-PL missa-LOC enviar-NEG
 ‘Por que não envia seus filhos a missa?’

Nos dados de Parker (1992) também encontramos ocorrência desse morfema negativo. Vejamos:

- c. nojco-n coca-ra manish-no caque majoi-**yama**-qui
 PRON-POSS tio-EV monte-LOC ir-PAS voltar-NEG-PAS
 ‘Meu tio foi ao monte e não voltou (ainda).’

A forma **{-yama}** pode parecer suspeita se consideramos que em outros ambientes, a língua recorra apenas ao sufixo **{-ma}** para indicar negação. O problema é então como definir o que de fato a forma **{-ya}** isolada pode significar nas construções negativas. Todavia, não há nos dados significado para ela, se é que realmente existe. Sendo assim, interpretamos **{-yama}** como forma variante para marcar o negativo na língua Huariapano.

É preciso ressaltar que essa interpretação não é inédita. Para outras línguas da família Pano, isso também já foi atestado. Loos (1999a: 245) apresenta uma tipologia que engloba as formas **{-jama}** e **{-ma}**, na qual as línguas Pano se dividem em dois grupos distintos. No primeiro deles, em que se incluem os idiomas Shipibo, Capanahua, entre outros, o sufixo **{-jama}** é usado em todas as formas verbais finitas ou subordinadas enquanto que em outros casos, a negação é feita por **{-ma}**. Já no segundo grupo, em que figuram o Yaminahua, o Sharanahua, **{-jama}** é usado somente em verbos no futuro ou no tempo e no aspecto incompleto ou, então, no modo imperativo.

A língua Shipibo expressa a negação através de dois sufixos distintos. Um deles é com o morfema **{-ma}** para as negativas não verbais, como nos exemplos em (6), abaixo:

Valenzuela (2003)

- | | Segmentação | Glosa |
|----------------------|-------------|---------------------|
| (6) ainbo- ma | [woman-NEG] | ‘not a / the woman’ |
| ani- ma | [large-NEG] | ‘not large’ |

nenoma [here-NEG] ‘not here’

O segundo é expresso pelo negativo existencial {yama-}. Este é usado em expressões negativas de necessidade. Os exemplos seguintes ilustram o auxiliar {yama-} em combinações com sentenças de complemento ativo, inativo, transitivo e intransitivo:

Valenzuela (2003)

- (7) a. e-a-ra ransa-ti *yama-ke*
 1-ABS-EV dance-INF exist.not-CMPL
 ‘I don’t have to / must not dance.’
- b. e-a-ra ino-ti *yama-ke*
 1-ABS-EV (become)jaguar-INF exist.not-CMPL
 ‘I don’t have to / must not turn into a jaguar.’
- c. e-n-ra yoá a-ti *yama-ke*
 1-ERG-EV cook-INF exist.not-CMPL
 ‘I don’t have to / must not cook.’
- d. no-a-ra westfóra joni-n shiro-ti
 1p-ABS-EV one man-OBL make.fun.of-INF

yama-ke ja-ra ochó i-ke-tian
 exist.not-CMPL 3:ABS-EV far be-P-DS
 ‘We must not be unfaithful to a man when he is far away.’

5. O Nome

5.1. O gênero

Na língua Huariapano, o gênero não é marcado morfológicamente no nome. Distinções como humano *versus* não-humano pode ser observado lexicalmente ou, então, ser inferidas pelo contexto extralingüístico¹. Quanto à distinção dentro do gênero gramatical (feminino *versus* masculino), na classe de nomes de seres humanos, o sexo é marcado por meio de lexemas distintos, como ilustram os exemplos em (8:a-d), abaixo:

Navarro (1903) / Parker (1992)

	Huariapano	Glosa		Huariapano	Glosa
(8)	(a) bueno/ bene	‘macho’	<i>versus</i>	auhui;aibo/ainbo	‘fêmea’
	(b) papa/ papa	‘pai’	<i>versus</i>	tita;tata/tita	‘mãe’
	(c) juni/bene	‘homem’	<i>versus</i>	aibo /ahuin	‘mulher’
	(d) ahuinza;bueno/bene	‘esposo’	<i>versus</i>	aibo;bueneya/ahuin	‘esposa’

Porém, no caso dos nomes de seres não-humanos, ele é diferenciado pelas formas **bueno** ~ **bene**, que significa ‘macho’, ao lexema epiceno referente ao ser generalizado em questão, como vemos nos dados em (8: e-g), a seguir:

Navarro (1903)

¹ A distribuição de gêneros nas línguas do mundo costuma ser bastante heterogênea e até mesmo arbitrária por razões extralingüísticas. Os caracteres distintivos de gênero em um idioma só são realizados lingüisticamente se assim o determinar tal idioma.

	Huariapano	Glosa
(e)	itori	‘galinha’
	itori- bueno	‘galo’
(f)	coso	‘galinha da mata’
	coso- bene	‘galo da mata’

Parker (1992)

	Huariapano	Glosa
(g)	ijtori	‘galinha’
	bene -ijtori	‘galo’

Nos exemplos acima, é possível notar que nos dados de Navarro (1903), a forma ligada ao lexema epiceno segue sistematizado à direita, o que resulta, assim, em uma posposição; por outro lado, no dado de Parker (1992) ocorre o contrário: a forma ligada ao lexema epiceno vem à esquerda, resultando em uma forma preposicionada.

Em Shipibo não há distinções de gênero. Os modificadores **ainbo** ‘mulher’ e **benbo** ‘homem’ são usados para indicar a diferença entre feminino *versus* masculino. O primeiro modificador deriva de *awin-bo* [‘esposa’ + plural] e *benbo* de *bene-bo* [‘marido’ + plural]. Vejamos os exemplos:

Valenzuela (2003)

	Shipibo	Glosa	Shipibo	Glosa
(9) a.	bake ainbo	‘daughter’	bake benbo	‘son’
	iná ainbo	‘Indian woman’	iná benbo	‘Indian man’
	yonoti ainbo	‘female servant’	yonoti benbo	‘male servant’
	piá ainbo	‘cross niece’	piá benbo	‘cross nephew’

Diferentemente de nomes humanos, os animais são modificados por *awin* e *bene* para feminino e masculino, respectivamente:

Valenzuela (2003)

	Shipibo	Glosa	Shipibo	Glosa
b.	atapa awin	‘hen’	atapa bene	‘rooster’
	jono awin	‘female peccary’	jono bene	‘male peccary’
	awá awin	‘female tapir’	awá bene	‘male tapir’
	shino awin	‘female capuchin monkey’	shino bene	‘male c. m.’
	chaxo awin	‘female deer’	chaxo bene	‘male deer’
	mananxawe awin	‘female tortoise’	mananxawe bene	‘male tortoise’
	jasin awin	‘female <i>paujil</i> (k. bird)’	jasin bene	‘male <i>paujil</i> ’

De acordo com alguns falantes, nomes de animais como ‘capivara’ não podem ser modificados por *awin* ou *bene*. Ainda, alguns deles consideram feminino animais como peixes, cobras, ratos e garças.

6. O Número

6.1. O plural

A categoria de número nos induz a uma subdivisão dos nomes Huariapano em duas subclasses semânticas também diferenciadas por meio da estrutura morfológica de seus membros: a) a das entidades que são enumeradas como somente uma unidade e b) a daquelas que podem ser contadas como mais de uma unidade.

A distinção entre singular e plural, como consta na literatura, é a manifestação mais comum da categoria número nas línguas do mundo. Em Huariapano, sua aplicação não se restringe como veremos mais abaixo, aos nomes pertencentes à subclasse dos seres humanos. Assim, nesta língua, o plural dos nomes dessa classe é feito a partir da adição dos sufixos **{-bu}** ~ **{-bo}** ao lexema base, como atesta os seguintes dados:

Navarro (1903)

	Huariapano	Glosa	=>	Shipibo	Glosa
(10)	a. bacque	‘filho’	=>	bacque- bo	‘filhos’
	b. juni	‘homem’	=>	juni- bu	‘homens’
	c. aibo	‘mulher’	=>	aibo- bu	‘mulheres’

Parker (1992)

	Huariapano	Glosa	=>	Shipibo	Glosa
	d. piaca	‘sobrinha’	=>	piaca- bo	‘sobrinhas’
	e. šhoma	‘seio’	=>	šhoma- bo	‘seios’
	f. neme	‘ventre’	=>	neme- bo	‘ventres’

Em muitas línguas naturais, nomes de entidades que não podem ser pluralizadas (massa ou matéria descontínua: “água”, “areia”, entre outros) e nomes que traduzem idéias abstratas (“amor”, “saudade”, entre outras) não podem ser contáveis. Todavia, não encontramos no material lexical, dados que pudessem corroborar ou refutar tal fato na língua.

Paralelamente à língua Huariapano, a língua Shipibo faz uso do morfema **{-bo}**, para o plural.

Valenzuela (2003)

	Shipibo	Glosa	=>	Shipibo	Glosa
(11)	a. ainbo	‘mulher’	=>	ainbo- bo	‘mulheres’
	b. ainbo siná	‘mulher brava’	=>	ainbo siná- bo	‘mulheres bravas’
	c. isá- bo -ra	noya-[a]i. bird-PL:ABS-EV fly-INC ‘(The) birds are flying.’			

7. Marcador Verbal

7.1. Flexão de plural

De maneira análoga à categoria de pessoa, temos notícia de que outras línguas da mesma família apresentam marca morfológica de plural no verbo. Entre elas está o Shipibo-Conibo, na qual o sufixo verbal **{-kan}** indica que o argumento de S ou A da sentença está no plural (VALENZUELA, 2003:521). Todavia, até onde pudemos observar, no Huariapano, isso não ocorre, pelo menos não de modo produtivo. O fato é que em alguns dados percebemos a ocorrência na estrutura verbal transitiva do morfema **{-cain}** e **{-can}**, com um comportamento semelhante ao da categoria número. Isso ocorre em um contexto específico, exclusivamente, quando conjugados na 3ª pessoa do plural. Nesses casos, o morfema **{-cain}**, é afixado ao

verbo para ratificar que o sujeito está explícito no plural, enquanto que {-**can**} evidencia o sujeito indeterminado ou implícito, tal como nos dados, a seguir:

Parker (1992)

- (12) a. ja-bo-n-bi-ra mari bo-i-ni-**caïn**
3p-PL-NOM-ENF-EV cutia levar-PRES-PROG-PL.EXP
'Eles/elas estão levando cutia.'
- b. ja-bo-n-bi-ra ano yomera-i-ni-**caïn**
3p-PL-NOM-ENF-EV paca caçar- PRES-PROG- PL.EXP
'Eles/elas estão caçando paca.'
- c. no-n aponchito rete-**can**-qui
PRON-GEN deus matar- PL.IMP-PAS
'Mataram nosso deus.'
- d. ea-ra bena-**can**-qui e-bi jato rao-noshon
1ps(acus)-EV buscar- PL.IMP-PAS 1ps-ENF 3pp(acus) curar-?
'Me buscaram para que eu os curasse.'

Embora não tenhamos evidências maiores disso, nossa interpretação é a de que nesse tipo de construção os morfemas {-**caïn**; **can**} tem a função de reafirmar o número plural de sujeitos envolvidos no evento verbal, explícitos ou implícitos, respectivamente.

Em Shipibo, como dissemos anteriormente, o sufixo verbal {-**kan**} indica que o argumento de S ou A da sentença está no plural. Quando a pluralidade do objeto está expressa no sujeito nominal, tal morfema é opcional. O que é importante ressaltar é que o morfema **-kan** opera em bases nominativas, sendo sensível sintaticamente mais que em relações semânticas ou pragmáticas. Vejamos os exemplos abaixo:

argumento S_o está no plural

- (13) a. ja bari noka-[a]i-tian joni-bo onitsapi-**kan**-a iki
that sun:ABS eclipse-S-DS person-PL:ABS suffer-PL-PP2 AUX
'Since there was an eclipse of the sun, the people were suffering.'

argumento S_a está no plural

- b. jaino-a-x bo-**kan**-ai chiponki....
there:LOC-ABL-S go.n.SG-PL-INC down.the.river
'Then they went down the river....'

argumento de A está no plural

- c. ja-tian ani nonti-n westíora atsa xeati chomo na-yásan-**kan**-ai...
that-TEMP big canoe-LOC one yuca drink jar:ABS INTERIOR-seat-PL-INC
'Then they put a jar of yuca beer in a big canoe.....'

O argumento está no plural (-**kan** não ocorreu)

- d. ...ja joni icha piti-a bané-ni-ke;
that man:ABS much food-PROP remain-REM-CMPL
- jatúbi roo rete-kin keyo-ax
 all howler.monkey:ABS kill-SSSA finish-PSSS

‘And so the man remained with a lot of food, after having killed all the howler monkeys.’

Conclusão

Este artigo procurou descrever e comparar algumas partículas e flexões inerentes ao Nome e ao Verbo encontradas nas línguas Huariapano e Shipibo, da família Pano. Através da breve comparação levantada, que evidenciou que os marcadores morfológicos dessas línguas são semelhantes entre si, alcançamos um outro objetivo do estudo, que era de mostrar em quais aspectos a língua Huariapano se assemelha com a língua Shipibo, já que na literatura consta um parentesco genético próximo entre ambos os idiomas. A análise e a interpretação dos dados do Huariapano é resultado de um trabalho dissertativo prestes a ser concluído, proposto por nós, sobre esse idioma. Por se tratar de um trabalho pioneiro sobre a língua, é preciso que se considere a proposta de análise dos dados, já que é passível de investigações e modificações a serem feitas futuramente, o que abre oportunidades para novas pesquisas sobre a língua Huariapano.

8. Referências Bibliográficas

- AMARANTE RIBEIRO, L. A. Classificação das línguas Pano. *Investigações: Lingüística e Teoria Literária*. UFPE. Recife. Vol. 19. N. 2, Julho de 2006.
- ANDERSON, S. R. Morphological Theory. In: NEWMeyer, F. J. *Linguistic Theory: Foundations Linguistics: the Cambridge Survey*. V. 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. p. 324-362.
- BAUER, L. *Introducing Linguistic Morphology*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1988. 272 p.
- LOOS, E. E. Pano. In: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, D. Y. (eds). *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999a, p. 228-250.
- MATTHEWS, P. H. *Morphology: an Introduction to the Theory of Word-Structure*. London: Cambridge University Press, 1991.
- NAVARRO, Manuel. Vocabulario castellano-quechua-pano con sus respectivas gramáticas quechua y pana. *Histórias de lãs Missiones Franciscanas*. Vol. 13, ed. Bernardino Izaguirre, pp. 15-282. Lima: Imp. Arguedas, 1903.
- NIDA, E. A. *Morphology. The Descriptions Analysis of Words*. 2 ed. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1949.
- PARKER, Stephen. (recopilador). Datos del idioma huariapano. *Documentos de Trabajo N° 24*. Yrinacocha, Pucallpa: Instituto Lingüístico de Verano. 1ª ed., 1992.
- VALENZUELA, P. *Transitivity in Shipibo-Konibo grammar*. 2003. 753 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade de Oregon. Oregon, 2003.

9. Anexos

9.1. Anexo I: Lista de Abreviações e Convenções da Língua Huariapano

1ps	1ª pessoa singular
3p	3ª pessoa
3ps	3ª pessoa singular
ACUS	acusativo
ADV	advérbio

EV	evidencial
GEN	genitivo
INT	interrogativo
LOC	locativo
NEG	negação/negativo
NOM	nominativo/nominalizador
PAS	passado
PL	plural
Pl. EXP	plural explícito
Pl. IMP	plural implícito
PRES	presente
PROG	progressivo
PRON	pronome
POSS	possessivo
Qu-	palavras interrogativas
TEMP	tempo/temporal

9.2. Anexo II: Lista de Abreviações e Convenções da Língua Shipibo

1	first person singular
2	second person singular
1p	first person plural
ABL	ablative
ABS	absolutive
ADV	adverbial-like
ALL	allative
AUX	auxiliary
BEN	benefactive
CMPL	completive aspect
DES	desiderative
DS	different subject
ERG	ergative
EV	direct evidential
FDS	following event, different subject
FEM	feminine
FRUSTR	frustrative
FSSS	following event, same-subject, S-orientation
FSSA	following event, same-subject, A-orientation
FUT	future
GEN	genitive
INC	incompletive aspect
INF	infinitive
INT	interrogative

LOC	locative
NEG	negative
n.SG	nonsingular
OBL	oblique
P	previous event
PL	plural
PP1	incompletive participle
PP2	completive participle
PROP	propriative
PSSS	previous event, same-subject, S-orientation
REM	remote past
S	intransitive subject function, S orientation
S	simultaneous event (when preceding DS)
SSSA	simultaneous event, same-subject, A-orientation
TEMP	temporal

9.3. Anexo III: Símbolos

[]	Segmentação
{ }	Representação morfológica
~	“Varia com...” ou “Alterna com...”
‘ ’	Tradução livre, glosas ou outras indicações sobre o significado
-	Juntura de morfema